

INTERVENÇÃO PROFERIDA NO PLENÁRIO DA A.L.R.A.A.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

José Xavier Mouzinho da Silveira nasceu a 12 de Junho de 1780 em Castelo de Vide, onde aprende as primeiras letras. Parte para Coimbra em 1796 e aí frequenta os preparatórios para entrar no Curso de Leis, terminando a formatura em Julho de 1802. Ingressa na magistratura, tomando posse em Março de 1809. A partir dessa data exerceu vários cargos como Juiz de Fora, Provedor de Comarca e Administrador da Alfândega, sendo eleito Deputado pelo Alentejo em Outubro de 1826. Sentindo necessidade de se exilar, parte para Paris em 1828 donde apenas sai, rumo à ilha Terceira, em Janeiro de 1832. Em Março desse mesmo ano, em Angra do Heroísmo, toma posse do cargo de Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda e interino dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça. Em Abril acompanha D. Pedro de Angra para Ponta Delgada, cidade de onde parte, em Junho, rumo ao Mindelo.

Enquanto nos Açores vê promulgados 24 Decretos e uma Portaria, medidas estas que mereceram a gratidão dos Açorianos, em especial dos Corvinos e em particular dos agricultores. Passo a citar Oliveira Martins em Portugal Contemporâneo: “ *Em Maio vieram do Corvo à Terceira os ilhéus mostrar ao filósofo o pão negro que comiam, e pedir protecção ao tirano. Era uma cena antiga, parecia uma das velhas repúblicas da Grécia, e Mouzinho de facto um Licurgo, um Sólon, com doutrinas, porém, opostas às dos antigos. No pão negro das ilhotas do Corvo, escravizados pelas rendas do donatário da ilha, viu o ministro um verdadeiro crime, e a teoria que o dominava embarcou-o em conclusões temerárias. Só reduzia a metade, não abolia o foro; mas acrescentava: - Vão passando os tempos em que se entendia que a terra tinha um valor antes de regada com o suor dos homens, nem é possível o contrário quando a broca da análise vai penetrando o mundo*”.

Mouzinho da Silveira morreu em Lisboa a 4 de Abril de 1849, tendo incluído no seu testamento a seguinte cláusula: “ *Quero que o meu corpo seja sepultado no cemitério da ilha do Corvo, a mais pequena dos Açores, e se isto não puder ser por qualquer motivo, ou mesmo por não querer o meu testamenteiro carregar com esta trabalhadeira, quero que o meu corpo seja*

sepultado no cemitério da freguesia da Margem, pertencente ao concelho de Gavião; são gentes agradecidas e boas, e gosto agora da ideia de estar cercado, quando morto, de gente que na minha vida se atreveu a ser agradecida”.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

Passados mais de 150 anos sobre a sua morte, e apesar de ter sido sepultado na freguesia da Margem, e não na ilha do Corvo, as nossas gentes não esqueceram que, por decreto promulgado em Ponta Delgada a 14 de Maio de 1832, Mouzinho da Silveira soube acudir à miséria e opressão que se vivia na ilha, e quiseram perpetuar a sua memória, dando ao único estabelecimento de ensino do Corvo o nome de **Escola Básica Integrada Mouzinho da Silveira**.

A nova escola foi inaugurada em 25 de Setembro de 1998, composta por seis salas de aulas, uma sala de EVT, um laboratório, um ginásio, uma sala de convívio, uma reprografia / papelaria, uma sala de directores de turma, uma sala de professores, um conselho executivo, uma secretaria, um centro de

recursos e um pequeno bar. Lecciona, presentemente, os 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e o Ensino Secundário Recorrente por Blocos Capitalizáveis, constituindo um investimento global de 3 000 000,00 de euros.

A partir da última visita estatutária, do Governo Regional, em 11 de Novembro de 2005, foi lançado o projecto “Corvo Digital”, que garantiu um computador portátil a todos os alunos, professores e funcionários, com acesso gratuito à Internet, num investimento total de 250 000,00 euros. Este projecto, que se prevê seja alargado a todas as ilhas, colocará o Corvo na linha da frente no que diz respeito às condições de conectividade à Internet por banda larga. Esse acesso não ficará restringido ao espaço da Escola; abrangerá praticamente toda a vila, beneficiando, não só a comunidade escolar, como também a população em geral, e tornará a **Escola Básica Integrada Mouzinho da Silveira** uma referência a nível Regional, Nacional e, atrever-me-ia a dizer, Internacional, além de lhe proporcionar a maior biblioteca escolar dos Açores. É também intenção do Governo, através da Direcção Regional da Ciência e Tecnologia, formar todos os agentes do ensino incluindo professores, alunos, funcionários e encarregados de educação, e dar suporte técnico às escolas, num esforço para que esta iniciativa tenha sucesso.

Gostaria de acrescentar que a média de computadores, no Corvo, é de um por casa habitada, média esta muito superior à das outras parcelas do Arquipélago, o que nos transforma, realmente, numa ilha digital.

A reforçar essa digitalização, entrou em funcionamento, no dia 9 do presente mês, o Posto de Atendimento ao Cidadão da RIAC, numa estratégia do Executivo Regional de modernizar, de flexibilizar e de levar a Administração Pública para junto das pessoas nas suas localidades.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

A escola e o sítio onde vivemos são o meio onde as crianças constroem a sua identidade. A escola é a sede nuclear na estruturação do saber e do conhecimento. É nela que se aprende a ler e a gostar de ler, a escrever, a contar e a pensar.

Num mundo cada vez mais globalizado e globalizante, em que a informação viaja a grande velocidade, em que a informática, quer queiramos quer não, faz e fará parte das nossas vidas, os estudantes do Corvo, após estes investimentos, dispõem

de excelentes condições e meios para melhorarem e aumentarem os seus conhecimentos e passarão, também, a ter as mesmas oportunidades que os jovens das ilhas maiores e mais desenvolvidas.

Nós, as mulheres e os homens de hoje, estamos cientes de que as Corvinas e os Corvinos de amanhã terão, com toda a certeza, um bom futuro. Um futuro com mais confiança, com mais e melhores oportunidades, com mais sabedoria, com mais e melhor cultura, enfim, com mais e melhor educação. Nós, as mulheres e os homens de hoje, sabemos também que, embora a educação seja da responsabilidade do Estado, ela necessita da colaboração de todos, para construir uma escola que não se limita a formar cidadãos, que não se limita a ajuda-los a desenvolver as suas capacidades físicas, intelectuais e morais, mas que seja uma artesã edificadora de novas mentalidades, novas cidades e novas cidadanias.

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 22 de Fevereiro de 2006